

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.096

Sabado, 17 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhadas-Lisboa; Telefones 5339-0

Officinas de impressão—Rua da Atafina, 114 e 115

A Confederação Patronal não mete medo a ninguém — mete nôjo.

SITUAÇÃO DIFÍCIL

A BATALHA continua a receber "Munições" para lutar. Mas este animador auxílio não basta — É necessário que a venda de A BATALHA suba mais 6.000 exemplares

O QUE SE DEVE FAZER

Vários organismos tem-se esforcado por pôr em execução a deliberação do Conselho Confederal da C. G. T., de lançar a cada sindicado a cota suplementar de 5 centavos por mês.

Com imensa satisfação observamos haver outros que, em vez dos 5 centavos, votaram cotas superiores, alguns havendo que votaram a cota de 10 centavos por sindicado e por mês, por reconhecerem a de 5 insuficiente.

Ainda por outros meios pretendem vir em auxílio desta tribuna proletária alguns grupos dramáticos e de recreio, que, compostos de operários, sentem como nós o desejo de manter A Batalha, sentinela vigilante dos trabalhadores, clarim estridente da dor dos oprimidos.

Na última reunião dos corpos administrativos dos organismos sindicais, com sede em Lisboa, além de ficar nomeada uma comissão encarregada de levar a efeito um espectáculo e outras festas em benefício de A Batalha, foi votado que cada organismo contribuisse desde já com um mínimo de 30 escudos para o cofre do jornal.

Está bem. Tudo isto é animador. Demonstra a vontade de que a publicação de A Batalha se mantenha.

Mas, caros camaradas e amigos: isso não basta. É muito e não é nada. É muito, porque representa um esforço apreciável; mas não é nada, porque esse auxílio é tão moroso e diminuto que não evitará que A Batalha se veja na contingência dolorosa de suspender.

Desde que o papel, salários e demais encargos materiais começaram de subir, A Batalha, que não dispõe de cofres de financeiros, nem se sujeita a subvenções vergonhosas para fazer o jogo desonesto de empresas partilhadas que vivem de enganar e roubar o povo — tem vivido uma situação

embaraçada. Desgraçadamente essa situação vem desde muito pouco tempo depois que A Batalha iniciou a sua publicação. Por esse motivo se tem feito sucessivos apelos, os quais sempre foram correspondidos. Uma receita suplementar, pela administração classificada de "munições", se tem mantido através da sua existência de mais de três anos.

Se os encargos do jornal não fossem dia a dia agravados por onerosas subidas de preço, essa receita suplementar bastaria para manter a sua existência, e chegaria mesmo para intensificar a sua propaganda, irradiando-se a sua venda por todos os lados, em Lisboa e na província. Assim, não, porque, se é certa a existência dessa receita, certo é, também, que, paralelamente, sobem os encargos e sempre em progressão superior.

Quero dizer: se essa receita se mantivesse na proporção de 5, os encargos sobem na proporção de 10. Assim se tem agravado, quase diariamente e desde há muito, as condições financeiras de A Batalha.

O auxílio de agora nem é suficiente, nem é rápido, a despeito do nosso grito de alarme. E as circunstâncias mandam.

Mas admitindo mesmo que a receita que agora se colha seja avaliada por forma a não ter que se suspender desde já A Batalha, até que se normalise a sua situação, devemos por amor à verdade dizer que esse auxílio será apenas transitório. Passadas duas semanas ou um mês, voltar-se-á à situação anterior, e a suspensão ficará qual espada de Damocles, pendente sobre a sua cabeça.

Sem, pois, se dispensem esse auxílio por parte da organização sindical e dos amigos de A Batalha, devemos dizer que o jornal não se manterá, enquanto não se alargar em alguns

milhares e duma forma permanente a sua venda.

"A Batalha" precisa vender, só em Lisboa, mais 3 mil exemplares. Outros tantos, senão mais, precisa vender na província.

Seis ou sete mil exemplares de venda a mais de que os que se vendem em todo o país, não é exigência demasiada, visto que milhões de trabalhadores existem. Os três mil a mais que se necessita vender em Lisboa também não constitui um grande esforço, se os organismos sindicais tomarem esta questão a peito.

Existem grandes fábricas e oficinas e em cada uma delas poder-se-ão constituir comissões de camaradas ou simpatizantes, que promovam a sua propaganda e difusão.

Para isso basta haver boa vontade e o reconhecimento de que a suspensão de A Batalha constitui um prejuízo tremendo para a classe trabalhadora, que assim não terá quem a defenda na imprensa nem quem diariamente proclame os seus direitos em face da sociedade capitalista e opressora.

Alargar, pois, a venda de A Batalha é a condição primária e indispensável para que ela se mantenha no seu posto de combate. Tenham todos os organismos, camaradas e amigos bem presente esta necessidade, e iniciem desde já, por amor e com carinho, os trabalhos necessários para que A Batalha alargue a sua esfera de venda, que, por outro lado, equivale a um aumento de propaganda, de força e de consciência na luta contra as forças do patronato e do Estado.

É preciso concorrer para que o deficit permanente desapareça, ou que, pelo menos, diminua a ponto que permita à C. G. T. cobri-lo, sem prejudicar a sua acção.

Vamos, pois, a isso, camaradas! Salvemos A Batalha!

A travessia aérea do Atlântico

Os aviadores devem chegar hoje ao Rio de Janeiro

Os aviadores tem estado em Vitória, hospedados no palácio do governador. O cruzador "República", que partiu ontem de Porto Seguro, chegou ontem ao porto da Vitória, onde foi levado gasolina para abastecer o avião, segundo depois para o Rio de Janeiro.

A partida para o Rio deve efectuar-se hoje de manhã a fim dos aviadores entrarem na capital do Brasil, depois do meio dia. É provável que finalise hoje o glorioso "raide".

Um projecto de amnistia para penas disciplinares no exército e na armada

No Senado foi ontem apresentado um projecto de lei fazendo cessar todos os processos de penas disciplinares no exército e na armada e as multas em processos administrativos no dia da chegada dos aviadores ao Rio de Janeiro.

É possível que este projecto seja aprovado, mas com algumas alterações de redacção. Baixou à comissão de guerra para ser resolvido na segunda-feira.

No Centro Socialista de Lisboa realizou-se, no próximo domingo, um saraus dramático, de regoio pelo feliz resultado da travessia aérea do Atlântico.

Uma comissão de moradores da rua de S. Paulo está mandando ornamentar aquela rua, devendo, no dia da chegada dos aviadores ao Rio, tocar uma banda regimental, num cortejo, para esse fim armado, no largo de S. Paulo.

Também a com. são de comerciantes da rua da Palma mandou ornamentar com bandeiras aquela artéria.

O fogo de artifício que deverá ser queimado no Tejo 24 horas depois de se ter conhecido da chegada ao Rio de Janeiro dos gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, foi adquirido pela Grande Comissão das Festas ao químico industrial Francisco Fernandes de Oliveira, pela importância de

30 contos. Levará hora e meia a queimar e entre outras peças de efeito tem uma representando a Torre de Belém, outra em que se destacará o braço de armas da cidade e ainda uma na qual um hidro-avião iluminado voará no céu.

Festival no Jardim Zoológico

Realiza-se amanhã, no Jardim Zoológico, promovido pela classe telegráfica, um festival cujo produto revertirá a favor da subscrição para a compra dum hidro-avião a oferecer aos heróis aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho. No jardim haverá tambores, queimadas, saltos de mergulho numa piscina para esse fim expressamente construída, "Buena-dicha", etc. Serão montadas duas estações, uma telegráfica e outra postal, que farão todo o serviço de expedição e recepção telegráfica tanto nacional como estrangeira, expedição e recepção de malas postais, etc.

A festa será abrilhantada pelas bandas de marinha e de infantaria 1.º Serão construídos um teatro desvariado e um da natureza, em que representará a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Duzentos alunos da Casa Pia executarão números de ginástica e os sócios do Gimnásio Club Português executarão números de efeito.

A festa começará às 12 horas e durante ela evoluciona sobre o jardim um aeroplano que lançará cópia do telegrama enviado por Sacadura Cabral e Gago Coutinho ao presidente da República.

O dr. sr. António José de Almeida visitará o jardim às 17 horas. São também convidados o governo, corpo diplomático, parlamento, etc. A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses estabelecerá um serviço especial de comboios entre as estações do Rossio e Cruz da Pedra, sendo as partidas às 10,35, 11,45, 12,50, 13,45, 14,47, 15,45 e 16,40. Os comboios de regresso da Cruz da Pedra são às 17,08, 18,10, 19,20, 20,35, 21,30 e 22,22.

A situação de A BATALHA

Liga das Artes de Viação Portuense

Os empregados da Companhia Carris de Ferro do Porto reuniram, em assembleia geral, para tratar de assuntos importantes para a classe. Foi lido um officio sobre a situação de A Batalha, que teve certa discussão, após o que foi aprovada a cota suplementar de \$05, bem como aumentar a cota sindical para \$20 semanais.

Um convite

Uma comissão de leitores d'A Batalha pertencentes à indústria da construção civil, convoca todos os leitores d'A Batalha da mesma indústria, a reunir na Calçada do Combro, 38-A, 2.º na quinta-feira, 22 do corrente, para apreciar um alvitre importante.

União Têxtil

Reuniu em assembleia geral tendo apreciado uma circular da C. G. T. sobre a situação d'A Batalha.

Foi aprovada a cota mensal de 5 centavos e enviaram 20 escudos para munições.

A Associação do Pessoal da Imprensa Nacional votou a cota suplementar

Na assembleia geral ontem efectuada, o pessoal da Imprensa Nacional votou a cota suplementar de \$05 por mês e por sindicado para auxílio de A Batalha.

Ecos do Congresso Ferroviário

Federação Ferroviária. A fim de dar início aos trabalhos aprovados no respectivo Congresso, reúne hoje, pelas 20 horas, no Sindicato Ferroviário, a Comissão Executiva desta Federação, devendo comparecer todos os componentes.

O castelo de Linhares

Foi decretado que o castelo de Linhares, no concelho de Gouveia, seja declarado monumento nacional, pelas suas características históricas e arquitectónicas.

O que é a Confederação Patronal?

É um grupo de "escrocs", que finge defender o patronato do papão bolxevista

PORMENORES EDIFICANTES QUE OS FALSIFICADORES SABEM QUE SÃO VERDADEIROS

Em comunicado pago, publicado em alguns jornais, tentou a Confederação Patronal, não responder às acusações que na Batalha lhe tem sido feitas, mas simplesmente insultar-nos, e à Organização Operária, o que não conseguimos.

Para assustar os leitores e os comerciantes tímidos a quem arranca dinheiro sob ameaça de tumultos, greves e revoluções, chama-nos o "jornal bolxevista". A palavra "bolxevista", porém, já não assusta ninguém. E por mais que a Confederação Patronal, bem conhecida por falsificadora, queira depreciar-nos dizendo que defendemos a doutrina bolxevista, desacreditada em todo o mundo como o exemplo da Rússia — nada consegue por esse lado, visto que já ninguém acredita nessas patacoadas bombásticas que fizeram o seu tempo.

Emfim, o que a Patronal não pode, é fazer esquecer ao público o caso dos bilhetes de identidade falsos. A Patronal, afirmando que não temos moral nem é capaz de provar essa afirmação. Nem nós seríamos tão tolos que fôssemos pedir a "escrocs" explicações sobre a nossa honestidade.

Não temos atacado a Patronal pelo

facto dela se apresentar em público com a máscara conservadora, o que não honra os conservadores que lhe aceitem tal atitude. Atacamos a Patronal porque sabemos que ela é apenas um coio de intrujões que, apresentando aos papalvos o papão do bolxevismo, vai governando a vidinha...

Atacamos a Patronal porque ela é pura e simplesmente fomentadora de desordens e de tumultos, sem ideal, sem outro objectivo senão aproveitar-se desses acontecimentos para extorquir aos industriais e comerciantes assustados as quantias que a sua voracidade cubiga.

Se os conservadores se julgam defendidos pela Patronal estão enganados. No lugar deles, por uma questão de escrúpulos, de higiene moral, de pudor, repudiariam semelhante defesa; nunca consentiriam que falsificadores e intrujões se arrogassem o direito de nos defender.

De resto, senão todos, uma parte dos conservadores sabe muito bem de que espécie de gente é formado esse organismo. Eles sabem muito bem, que os indivíduos de honestidade duvidosa que há dias não foram enviados a tribunal por benevolência e protecção inexplicáveis.

vel da policia, apenas se dizem defensores da ordem e do patronato, para ganhar uns cobres chorudos e suspeitos.

O que é, pois, a Confederação Patronal? É um grupo de "escrocs", presidido por Sérgio Príncipe, que está comendo, fora os negócios escuros, um conto de réis mensalmente aos comerciantes parvos que o julgam com alguma força e o temem.

O que é a Confederação Patronal? É um nicho onde um ex-funcionário da policia da Segurança do Estado faz uns negócios rendosos e come seiscentos escudos mensais.

O que é a Confederação Patronal, que tem o arrojo de nos acusar?

É um belo conchego para certo ex-funcionário das Subsistências que foi uma vez para o Alentejo comprar trigo e nunca entregou trigos nem dinheiro.

Quem é o director da Patronal que lam arrogantemente despeja insultos contra o operariado? Quem é?

Para sabê-lo bastará interrogar a firma Robinson, do Largo do Corpo Santo, e ela dará as necessárias informações, se não temer as ameaças irreais dos bandidos que o rodeiam.

Nós sabemos mais do que a Patronal pensa, e oportunamente, quando nos convenha, apresentaremos ao público histórias edificantes... e divertidas. A Patronal, que se serve de ex-agentes da policia comprados, não se lembra que servidores de tam baixo estofa contam lindas coisas a quem lhes dá umas coitadas... Deposita confiança em elementos comprados sem compreender que elementos desses servem o adversário a preço reduzido...

Gostáramos que a Patronal nos explicasse para que servem os cadastros de Sobral de Campos, Alexandre Assis, Alexandre Vieira e outros elementos avançados, que o tal ex-funcionário Joubou à P. S. E.

Como esses "escrocs" são ridículos! É o organismo destes, uma "troupe" de malfieiros, de falsificadores, que consegue andar à solta por culpabilidade das autoridades, que afirma num ar burlesco superior não querer entregar-nos ao poder judicial!

Era o que faltava, "escrocs" levarem-nos aos tribunais! Só se fosse para contrarmos em pleno tribunal a história dessa canalha, que ousa pôr a nossa honestidade em dúvida.

C. G. T.

Congresso Nacional Operário

Para continuação dos trabalhos já iniciados, reúne, na próxima segunda-feira, a comissão organizadora do Congresso Nacional Operário.

TRABALHADORES, LÊ DE A NOVELA VERMELHA

O Estado caloteiro...

A recompensa dum gesto generoso

O senador sr. Júlio Ribeiro, conferenciou com o chefe do gabinete do ministro do Comércio sobre a dívida de 8.000 pesetas a um português que num porto de Espanha emprestou aquela quantia, patibuladamente a dois navios dos Transportes Marítimos do Estado que tinham falta de recursos para fazerem a aquisição de gêneros de alimentação para os respectivos tripulantes. Para emprestar as 8.000 pesetas, aquele nosso compatriota teve de valer-se do pequeno crédito que tinha na localidade, tendo-lhe sido feito agora um arresto, pelo que se viu na necessidade de vir a Portugal, tratar da liquidação daquela dívida.

UM GESTO REPUGNANTE

Um assambrador de toucinho

O súbdito espanhol José Sanchez Muñoz : provoca gradualmente a alta de preço :

O preço do toucinho aumentou. E vai aumentar mais ainda.

Aos que já estão habituados à forma escandalosa de comércio intensificada durante a guerra, esta nossa informação talvez não cause grandes espantos, nem grandes indignações. Pois devia fazer. Na guerra o aumento excessivo de preços filia-se na falta de gêneros, que permitia largo campo aos especuladores. Agora, não. Neste caso que estamos tratando, o facto ainda é mais repugnante e mais revoltante.

O toucinho subiu e se vai subir mais, não é porque falte, mas sim por existir em abundância. As culpas deste roubo à bolsa do consumidor, pertencem unicamente a um homem. Um homem que está tranquilamente assambrando, sem que a policia o incomode, sem que os jornais o ataquem, sem que a indignação popular o embarace, nesta democracia do povo e para o povo. Hoje ainda existem crentes nesta superstição.

política, nesta iniquidade económica, convencidos de que os assambradores não são perseguidos e severamente castigados, porque o governo e a policia os desconhecem.

Pois bem; a esses convencidos arrastamos o nome do assambrador: Trata-se do súbdito hespanhol sr. José Sanchez Muñoz. Verão os crentes nesta fantochada republicana se a policia o prende!

Historiemos o caso: O sr. José Sanchez Muñoz possuía há tempo uma grande quantidade de toucinho que não tinha grande procura, devido à carne de porco ter durante o verão pouca venda.

Tinha, para se desfazer dele, de vender por um lucro menor do habitual. Essa perspectiva não lhe agradava. Repugnava-lhe ter de reduzir, momentaneamente, nesse negócio, a sua colossal percentagem lucrativa.

E que fez ele? Esta coisa repugnante, maquiavélica e criminosa:

Começou a assambrar grandes quantidades de toucinho, adquirindo-o a um preço maior que no mercado. Isso deu logo como resultado imediato a subida do toucinho. Algumas casas que o não venderam, aumentaram-no porque sabendo que a manobra do Muñoz o faria encarecer, se o vendessem sem aumento seria comprado por outros para negócio.

Aqui tem os leitores sucintamente narradas as proezas do sr. Muñoz, arvorado, em plena democracia, num ridículo e ganancioso rei do toucinho.

Todos os ficam conhecendo, só os que tem por missão persegui-lo fingem ignorá-lo. E o toucinho vai ainda subindo mais porque o sr. José Sanchez Muñoz tem a maior certeza de assambrar com a garantia duma ampla impunidade. E ficam sabendo que o toucinho aumentou por se ter dado o fenómeno da sua abundância.

CRÔNICA

A CIDADE DO PORTO EM FESTA

A comemoração dos aviadores comparada com os centenários de outros tempos — Festas de hoje e festas de ontem — Reminiscências... fogazes — As mesmas misturas patrióticas...

A pestifera cidade do Porto está de gala: enfiou-se em todas as suas andainas domingueiras. As flâmulas ao vento, os arbustos em exposição, as fileiras de lâmpadas e as abóbadas de baldes a denunciarem as luminárias surpreendentes — berram à cristandade as gloriosas exhibições nacionais. Os morteiros, ao mesmo tempo que causam sustos às criaturas cardíacas, despertam correntes eléctricas, paroxismo febril, de patriotismo cerebral. As banzas completam o ornamento sentimental: tocam ao coração empedernido das multidões insensíveis... Um triunfo, um prodígio, uma necessidade...

Uma necessidade, sim, uma destas necessidades que já o regime ominoso se aproveitava dras, como o manco do seu pau, da sua muleta, para encostar a raquítica patriótica e dar-lhe maior amparo. A monarquia, ou quem a representava, procurava todas as ocasiões propicias para espanhar os arreios da soaiteira... como diria um festejado panfletário, que há poucos anos se sumiu na penumbra da morte. E assim, quasi duma enfiada, assistiu-se nesta nobre, leal e invicta cidade, a comemorações sucessivas dos centenários de N.ºs Álvares, Camões, Bogaça, Infante D. Henrique, Garrett, Vasco da Gama, Marquês de Pombal, Alexandre Heróclano, etc. Em todas estas festas os monárquicos viram a — revivência nacional, que de quando em vez precisa dum abanão para que acorde da sua sonâmbula, perigosa para os que a sua zozura engordam.

Para essas festas tiraram-se também subscrições, e aparte aquela que teve a felicidade de a — garupa dum pedestal, que é um desastre, colocou uma estátua, que é uma desgraça — só se lhe arro-

velarem o famoso braço para poste de afixar anúncios, como o escreveu Pádua Correia — todas as outras sosorbaram, vergonhosamente, desperdiçando-se no labirinto do esquecimento público. Segundo aquele republicano, o vulgo só se interessava pelas aparências exteriores, pelos números dos programas, pelos florilegios discursivos, pelos cortejos, pelas músicas, foguetes, bandeiras, aparato de tropas. Os comemorados não eram conhecidos do público. Para ele, Camões é um substantivo que significa cego dum olho, e Bogaça outro substantivo que traduz anedotas e indecências...

Mercê do desconhecimento profundo daqueles homens que passaram à posteridade histórica, é que as gentes do povo permitiam que, quando da celebração do centenário de Alexandre Heróclano, se misturassem nas pompas coreográficas liberais, quando o eminente historiador foi um audaz adversário da insolente clericalha. Houve procissão cívica e missa profunfúria — a que assistiu até, no ferro das máis línguas, o grão-mestre da maçonaria. Depois tudo passou à história — e as manifestações apagaram-se da memória do povinho da mesma facilidade com que se varre da mente qualquer film cinematográfico que se tenha visto há três dias, ou antes: três noites...

As paspalhices festarolentas em que dra se aparpalha o Póro, como mais partes do país indígena, não têm maior significação. Se antes não se festejava o valor científico, literário e artístico dos homens da nossa história que se impuseram pelo seu saber e arrojo, actualmente faz-se o mesmo: do que se cuida é da revivência patriótica e

da especulação política e reacçãoária. Constituiu-se, como outrora, uma comissão angariadora de donativos, desta vez não para erigir uma estátua aos descobridores do ar, mas para comprar um avião com hidro, isto é, com a facilidade de se levantar e pousar no mar. Primeiramente, o bairrismo esganicou-se para que a subscrição e a compra do aparelho fossem exclusivamente tripeiras; mas ante um pouco de fiasco havido, pois os patriotas da alta não concorreram com o fust fantasma coisa a ser distrital, tudo para se conseguir uma colheita de 353 contos — a despeito de algumas semanas de esforço pedineche. A própria Câmara Municipal, melindrada por não ter sido, a princípio, consultada pela comissão, a qual se julgava no direito de presidir, por ser a única entidade representativa da cidade, só deu quinze contos!

Como a educação popular não se modificou com o regime, a massa anónima conhece os aviadores celebrados apenas pelas figuras dos jornais, por o que tem ouvido dizer aos visinhos e pelas salvas do foguetório e silvos das fábricas. Para ela Gago Coutinho e Sacadura Cabral são sinónimos de postais e de aviões em cartão, significam andar pelos ares. São todos os seus conhecimentos científicos a respeito de aviatura. Não pode, pois, ter um sentimento próprio, convicto: apenas o atraem as magnificências da morteirada, da fúlgada, da iluminação, do vivório, numa palavra: do programa divertido dos folguedos. E, como por ocasião dos centenários dos vultos enumerados, presenciara impassível a mescla dos livres pensadores, dos radicais, dos republicanos com os monárquicos, com os reacçãoários, com os clericais: num

saboroso guizado de patriotismo, a um tempo celestial e infernal. Haverá discursos e haverá missas; os patriotas variadinhos tirarão, simultaneamente, o chapéu às notas do hino nacional, que recordam os mártires da reacção, e ao Te-Deum das repenchedas dos sinos das torres, a saldamer a cruz de Cristo e as cinco chagas das quinas... religiosamente retrógradas...

E no fim de toda a festança especuladora, como revivência nacional, nem talvez fique o hidro-avião oferecido pelo Porto, porque pode muito bem ser espantado pela infelicidade dum raid mal sucedido... Cairá tudo no olvido como os centenários de Vasco da Gama, Garrett, Camões, Alexandre Heróclano, etc. Precisar-se-á, nessa altura, de se ensaiar nova teatralização estéril... para bem da Pátria e da instituição que estiverem de cima...

Porto, 15 de Junho.

C. V. S.

Homenagem a Teófilo Braga

Realiza-se hoje uma sessão nos Paços do Concelho

No salão nobre da Câmara Municipal efectua-se hoje, às 21 horas, a primeira sessão da série das que vão ser promovidas em homenagem ao erudito professor dr. Teófilo Braga. Nesta sessão será presidida pelo dr. sr. Magalhães Lima, usando da palavra os drs. sr. Alfredo Pinto Quizado e Agostinho Fortes.

Lector, se assinante de A BATALHA? Não? pois deve assina-la para auxiliá-la a sua obra de propaganda das ideias que te são úteis.

A BATALHA NO PORTO

A câmara já não desmunicipaliza o serviço das carnes: encarece-as — E' elevado o preço deste género para ser vendido em melhores condições... — Carne pode segundo um veterinário, boa, no dizer de outro. Quem mente?

A questão das carnes está sendo um assunto muito interessante, interessando mesmo a Câmara Municipal, a direção do inconstante catavento, mudou a direção ao seu pensar — reconsiderou, quer dizer: já não está disposta a desmunicipalizar o que nunca foi municipalizado. Cui, mais uma vez de cócora, prostrou-se em frente da Companhia Utilidade Doméstica, da desinteressada comissão intermediária, dos inocentes marchantes desta praça. Não quer o livre comércio das carnes, não concede a livre entrada das carnes pela barreira, embora mediante fiscalização sanitária, mas permite a liberdade de se estabelecer mais talhos, para que o seu monopólio, que vem a ser de razão de interesses para a mencionada comissão e companhia, subsista com os mesmos preços como até aqui. E não quer tudo isto para, mais uma vez, encarecer o preço das carnes. É uma afronta, é o cúmulo, é a descafeza. Para que e porquê encarece, novamente, a carne?

Vamos por partes.

Numa carta que o dr. sr. Cunha Fajardo publicou ontem no jornal de Notícias, aquele veterinário denunciou a existência, no mercado do Bolhão, no talho n.º 10, de metade de um boi,

com o peso de 64 quilos, impróprio para consumo.

Poucas vezes aparecendo um exemplar patológico tão digno de estudo, ele manifestava estas raras belezas: a ausência absoluta do tecido adiposo; a magreza excessiva até à tísica da res; a gordura dos ossos compridos; a cor negra dos músculos e sua excessiva e pronta dessecção; a sua cor intrínseca muscular especial e característica de animal febril, etc., etc. — que torna repugnante esta carne que só a Câmara Municipal do Porto tem o privilégio exclusivo de fornecimento e que quer o consumidor aproveite para se... suicidar, impedindo-o de ir buscá-la onde é melhor e mais barata! — Além disso, neste exemplar de um fígado cheio de tubérculos, que foi enviado devidamente lacrado e testemunhado à C. M. P. ontem mesmo. Depois o mesmo dr. sr. Cunha Fajardo convidava a classe médica a examinar a carne, com a necessária gravidade extrema, em virtude da qual um vereador fez remover a carne para o matadouro, onde se procedeu a uma análise anatómica.

Segundo o auto lido ontem na sessão extraordinária do Senado, o dr. sr. Cunha Fajardo não passou dum caluniador, de um intrujão, esperando agora, com certa ansiedade, pela réplica do visado, que também é diplomado. A carne dessa meia rez é de excelente qualidade, é própria para consumo: apesar de já cretada pela acção do tempo, durante dois dias, mantinha-se sem o mais ligeiro cheiro característico de putrefacção: não obstante a rez a qual ela pertencia ter sido abatida há mais de quarenta horas, fibras, medula, ossos, tudo bom para ingerir, sem a menor lesão que denunciasse afeição tuberculosa ou de outra qualquer espécie, do seu estado febril, por exemplo. Quanto ao fígado, que averigüamos, com plena certeza, não pertencer à rez, em questão, o presidente do Senado, com o auxílio do microscópio, pôde verificar-se que de anormal apenas encontrou raros nódulos, tratando-se, indubitavelmente, de uma ligeira distensão do fígado? No matadouro? No açougue? A carne está ou não imprópria para consumo, tuberculosa?

Entre a população tem-se constatado ultimamente vários sofrimentos intestinais, que, incontestavelmente, são provenientes dos gêneros falsificados que estão vendendo, entre eles, provavelmente, a carne. Se por culpa de uns, se por culpa de outros, não sabemos.

Admitindo que o veterinário sr. Cunha Fajardo foi desleal, vindo mentir a público, escudando no seu diploma científico, a Câmara nada mais lhes restava do que desmentir as acusações do seu adversário, pulverizando-as uma a uma. Mas não. Depois de tudo isso, sai-se-nos com este enorme encarecimento: vai-se mentar o preço da carne a fim de fornecer melhor mercadoria, porque os preços da Câmara compra as gado são baixos e daí o fornecimento de bois em estado de magreza, como ontem ainda aconteceu!!!

Ora bolas, muitas bolas! Se aumenta a carne para fornecer melhor mercadoria, é porque tem vendido carne em más condições e, neste caso, assiste alguma razão, senão toda, ao dr. sr. Cunha Fajardo.

De toda esta droga conclui-se, afinal, que no que se pensa, seja boa ou má a carne, é em extorquir o público consumidor, roubá-lo o mais que puder ser. Nos outros concelhos há carne boa e mais barata. No Porto, onde imperam os intermediários que compram para vender à Câmara, para depois lhes tornar a comprar e vender ao consumidor, a carne que, por ser magra e em más condições, era já mais cara do que em outra qualquer parte, vai ter uma outra alta, para poder ser melhor, mais adosa, mais sã, conquanto talvez ainda inferior à que se vende em Matosinhos e Vila Nova de Gaia...

E é para isto que se ventila a questão das carnes, que se procede a inquéritos e que se quer à viva força sustentar uma falsa municipalização.

Só com um arrêdohe!

er melhor mercadoria, porque os preços da Câmara compra as gado são baixos e daí o fornecimento de bois em estado de magreza, como ontem ainda aconteceu!!!

Ora bolas, muitas bolas! Se aumenta a carne para fornecer melhor mercadoria, é porque tem vendido carne em más condições e, neste caso, assiste alguma razão, senão toda, ao dr. sr. Cunha Fajardo.

De toda esta droga conclui-se, afinal, que no que se pensa, seja boa ou má a carne, é em extorquir o público consumidor, roubá-lo o mais que puder ser. Nos outros concelhos há carne boa e mais barata. No Porto, onde imperam os intermediários que compram para vender à Câmara, para depois lhes tornar a comprar e vender ao consumidor, a carne que, por ser magra e em más condições, era já mais cara do que em outra qualquer parte, vai ter uma outra alta, para poder ser melhor, mais adosa, mais sã, conquanto talvez ainda inferior à que se vende em Matosinhos e Vila Nova de Gaia...

E é para isto que se ventila a questão das carnes, que se procede a inquéritos e que se quer à viva força sustentar uma falsa municipalização.

Só com um arrêdohe!

er melhor mercadoria, porque os preços da Câmara compra as gado são baixos e daí o fornecimento de bois em estado de magreza, como ontem ainda aconteceu!!!

Ora bolas, muitas bolas! Se aumenta a carne para fornecer melhor mercadoria, é porque tem vendido carne em más condições e, neste caso, assiste alguma razão, senão toda, ao dr. sr. Cunha Fajardo.

De toda esta droga conclui-se, afinal, que no que se pensa, seja boa ou má a carne, é em extorquir o público consumidor, roubá-lo o mais que puder ser. Nos outros concelhos há carne boa e mais barata. No Porto, onde imperam os intermediários que compram para vender à Câmara, para depois lhes tornar a comprar e vender ao consumidor, a carne que, por ser magra e em más condições, era já mais cara do que em outra qualquer parte, vai ter uma outra alta, para poder ser melhor, mais adosa, mais sã, conquanto talvez ainda inferior à que se vende em Matosinhos e Vila Nova de Gaia...

E é para isto que se ventila a questão das carnes, que se procede a inquéritos e que se quer à viva força sustentar uma falsa municipalização.

Só com um arrêdohe!

er melhor mercadoria, porque os preços da Câmara compra as gado são baixos e daí o fornecimento de bois em estado de magreza, como ontem ainda aconteceu!!!

Ora bolas, muitas bolas! Se aumenta a carne para fornecer melhor mercadoria, é porque tem vendido carne em más condições e, neste caso, assiste alguma razão, senão toda, ao dr. sr. Cunha Fajardo.

De toda esta droga conclui-se, afinal, que no que se pensa, seja boa ou má a carne, é em extorquir o público consumidor, roubá-lo o mais que puder ser. Nos outros concelhos há carne boa e mais barata. No Porto, onde imperam os intermediários que compram para vender à Câmara, para depois lhes tornar a comprar e vender ao consumidor, a carne que, por ser magra e em más condições, era já mais cara do que em outra qualquer parte, vai ter uma outra alta, para poder ser melhor, mais adosa, mais sã, conquanto talvez ainda inferior à que se vende em Matosinhos e Vila Nova de Gaia...

E é para isto que se ventila a questão das carnes, que se procede a inquéritos e que se quer à viva força sustentar uma falsa municipalização.

Só com um arrêdohe!

er melhor mercadoria, porque os preços da Câmara compra as gado são baixos e daí o fornecimento de bois em estado de magreza, como ontem ainda aconteceu!!!

Ora bolas, muitas bolas! Se aumenta a carne para fornecer melhor mercadoria, é porque tem vendido carne em más condições e, neste caso, assiste alguma razão, senão toda, ao dr. sr. Cunha Fajardo.

De toda esta droga conclui-se, afinal, que no que se pensa, seja boa ou má a carne, é em extorquir o público consumidor, roubá-lo o mais que puder ser. Nos outros concelhos há carne boa e mais barata. No Porto, onde imperam os intermediários que compram para vender à Câmara, para depois lhes tornar a comprar e vender ao consumidor, a carne que, por ser magra e em más condições, era já mais cara do que em outra qualquer parte, vai ter uma outra alta, para poder ser melhor, mais adosa, mais sã, conquanto talvez ainda inferior à que se vende em Matosinhos e Vila Nova de Gaia...

E é para isto que se ventila a questão das carnes, que se procede a inquéritos e que se quer à viva força sustentar uma falsa municipalização.

Só com um arrêdohe!

er melhor mercadoria, porque os preços da Câmara compra as gado são baixos e daí o fornecimento de bois em estado de magreza, como ontem ainda aconteceu!!!

Ora bolas, muitas bolas! Se aumenta a carne para fornecer melhor mercadoria, é porque tem vendido carne em más condições e, neste caso, assiste alguma razão, senão toda, ao dr. sr. Cunha Fajardo.

De toda esta droga conclui-se, afinal, que no que se pensa, seja boa ou má a carne, é em extorquir o público consumidor, roubá-lo o mais que puder ser. Nos outros concelhos há carne boa e mais barata. No Porto, onde imperam os intermediários que compram para vender à Câmara, para depois lhes tornar a comprar e vender ao consumidor, a carne que, por ser magra e em más condições, era já mais cara do que em outra qualquer parte, vai ter uma outra alta, para poder ser melhor, mais adosa, mais sã, conquanto talvez ainda inferior à que se vende em Matosinhos e Vila Nova de Gaia...

E é para isto que se ventila a questão das carnes, que se procede a inquéritos e que se quer à viva força sustentar uma falsa municipalização.

Só com um arrêdohe!

er melhor mercadoria, porque os preços da Câmara compra as gado são baixos e daí o fornecimento de bois em estado de magreza, como ontem ainda aconteceu!!!

Ora bolas, muitas bolas! Se aumenta a carne para fornecer melhor mercadoria, é porque tem vendido carne em más condições e, neste caso, assiste alguma razão, senão toda, ao dr. sr. Cunha Fajardo.

De toda esta droga conclui-se, afinal, que no que se pensa, seja boa ou má a carne, é em extorquir o público consumidor, roubá-lo o mais que puder ser. Nos outros concelhos há carne boa e mais barata. No Porto, onde imperam os intermediários que compram para vender à Câmara, para depois lhes tornar a comprar e vender ao consumidor, a carne que, por ser magra e em más condições, era já mais cara do que em outra qualquer parte, vai ter uma outra alta, para poder ser melhor, mais adosa, mais sã, conquanto talvez ainda inferior à que se vende em Matosinhos e Vila Nova de Gaia...

E é para isto que se ventila a questão das carnes, que se procede a inquéritos e que se quer à viva força sustentar uma falsa municipalização.

Só com um arrêdohe!

er melhor mercadoria, porque os preços da Câmara compra as gado são baixos e daí o fornecimento de bois em estado de magreza, como ontem ainda aconteceu!!!

Ora bolas, muitas bolas! Se aumenta a carne para fornecer melhor mercadoria, é porque tem vendido carne em más condições e, neste caso, assiste alguma razão, senão toda, ao dr. sr. Cunha Fajardo.

CAMBIOS				
Países	Moedas	Ao par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	822	8040	8045
Áustria...	Coronas	819.1	112	112
Bélgica...	Francos	817.8	14075	14100
Espanha...	Pescetas	817.8	24048	24116
E. U. A.	Dólares	822.4	1340.0	13410
Francia...	Francos	817.8	18148	18155
Holanda...	Florins	827.2	54890	54910
Inglaterra	Libras	845.3	94530	94600
Italia...	Liras	817.8	850	850
Suiza...	Francos	817.8	2474	24750

TEATROS E CINEMAS				
NACIONAL - A's 21 - "O Condado"				
POLITEAMA - A's 21, 50 - "Entre Gigantes"				
AVENIDA - A's 21, 5 - "A Maluquinha de Arroios"				
APOLO - A's 21, 5 - Porto, tantos de tal...				
CHIADO TERRASS - A's 8, 53 e 10, 30 - "O Alvo"				
SALÃO ROZ - A's 20, 45 e 22, 30 - "Paparote"				
"Que pouca vergonha" e variedades.				
EDEN-TEATRO - A's 30, 50 e 22 - Dana...				
sessão s. cinematográficas. O sensacional...				
filmes "Aranhas Negras".				
COLISEU - A's 20, 30 - Animatógrafo e va...				
OLIMPIA (R. dos Condes) - Animatógrafo.				
CONDES (Avenida) - Animatógrafo.				
CENTRAL (Avenida) - Animatógrafo.				
IDEAL (Loreto) - Animatógrafo.				
EX-ELSIOR (Teatro dos Anjos) - Espec...				
alizações cinematográficas, às 20, 30, todas as...				
noites.				
PROMOTORA (ao Calvário) - Animató...				
grafo.				

HORÁRIO DOS COMBOIOS				
Linha de Sintra				
Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa	
0,35	1,39	0,12	1,09	
6,10	7,19	6,15	7,14	
7,45-a	8,16-a	7,35	8,33	
8,50-a	9,30-a	8,32	9,20	
9,10-b	10,22	8,40-f	9,11	
10,10	11,21	9,51	10,25	
11,27-b	12,39	9,40-ef	10,10	
12,15-b	12,51	9,51	10,25	
12,50-c	13,59	12,00	13,02	
14,00-b-d	15,09	15,35-e	16,34	
15,30-c	16,36	17,01	18,00	
17,30-a-e	18,00	18,10-ef	18,32	
18,00-c	18,51	18,25-b	19,24	
18,15-a	18,46	18,50-ef	19,24	
18,15-b	19,19	19,32	20,30	
18,58-e	19,53	21,02-b	21,59	
19,30-e	20,06	22,40	23,38	
19,55	21,02	-	-	
21,00-b	22,04	-	-	
22,47	23,50	-	-	

EXPOSIÇÕES E MUSEUS				
ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA - Rua do Arco a Jesus. - To...				
dos os dias úteis, das 10 às 19, com licença...				
AQUÁRIO VASCO DA GAMA. - Da...				
Lundo. - Todos os dias, das 10 às 19, por do...				
ARQUEOLÓGICO - Largo do Carmo. - To...				
dos os dias das 10 às 16. - 20 centavos.				
ARTILHARIA - Largo do Museu de Artilh...				
ARIA. - Todos os dias úteis, das 10 às 16.				
COLOMBE E ETNOGRÁFICO - Rua...				
Eugenio dos Santos. - Aos domingos, das 10...				
ETNOLOGICO PORTUGUES. - Edifício dos...				
dos Jerónimos, Belem. - Todos os dias úteis,...				
GEOLOGICO - Rua do Arco a Jesus, na...				
Academia das Ciências, 2.º pavimento.				
JARDIM ZOOLOGICO - Exposição perma...				
nente.				
JOSE VICENTE BARBOSA DU BOIS - Es...				
cola. - Escola Politécnica. - Quintas-feiras...				
das 12 às 16.				
MISERICORDIA - Largo de Trindade...				
Coelho. - Último domingo do mês, às 15, 30.				
NACIONAL AGRICOLA. - Tapada da Ajuda.				
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. - Rua...				
das Janinas Verdes. - Aos domingos, das 10...				
NACIONAL DE COCHES. - Praça Afonso...				
de Albuquerque. - Todos os dias úteis, das 12...				
NACIONAL DE MARINHA. - Largo do...				
Charfaria, 20.ª - Terças e domingos. A's se...				
gundas, 20 centavos.				

a. Só até Quêlez. - b. Só aos domingos e feriados. - c. Não há aos sábados. - d. Só aos sábados. - e. Só nos dias úteis. - f. Só de Quêlez.

Linha de Cascais				
Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa	
0,45	1,38	0,15	1,08	
7,20	8,26	5,55	7,01	
9,30	10,01	7,30	8,36	
10,00	11,36	8,25	9,31	
12,50-a	13,31	9,04	9,45	
13,00	14,01	9,50	10,49	
14,00-a	15,03	11,15	12,12	
16,00	17,02	12,40	13,39	
17,25	18,31	14,30	15,27	
18,15-b	19,12	16,00	17,06	
18,50	19,31	18,00	18,59	
19,00	20,06	19,00	19,59	
19,40	20,45	19,44	20,43	
21,10	22,03	22,30	23,23	
23,10	00,03	-	-	

a. Só se efectua aos domingos e feriados. - b. Não se efectua aos domingos e feriados.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

Para limar e tornar o vidro. - O vidro torna-se susceptível de limar-se e de tornar-se com relativa facilidade, se o humedecermos continuamente com água à qual se ajuntou a vigésima parte de ácido sulfúrico.

Para conservar o feijão verde (carapato). - Escolhem-se feijões tenros e frescos, e depois de se lhes tirarem os bicos e os fios, metem-se num barril cobrem-se com água salgada, e finalmente comprimem-se com uma pedra em cima. A água deve extrair-se todas as semanas por um buraco, feito no fundo do barril, e substituir-se logo por nova água.

Para apagar mênchos. - Os selvagens (?) da América tem um curioso método para apagar mênchos. Quando um deles descobre um mêncho sobre uma árvore, principia a correr à roda da árvore até que chamando a atenção do mêncho e este acompanhando com a vista todos os movimentos esquece-se de voltar o corpo com a cabeça, torce o pescoço e cai como morto.

VÁRIAS

Uma chávina de cacau da

SIC

vale mais como alimento, que 5 chávina de café, e não é prejudicial à saúde como este.

(Continua)

"A Batalha" NA PROVINCIA E ARREDORES

São odiosas as perseguições que se estão praticando em Monte Trigo

Braga

15 DE JUNHO

Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Conforme tinha sido resolvido na reunião dos Surradores, uma comissão procurou avistar-se com os industriais que não tinham respondido à circular que o Sindicato lhes dirigiu; porém, nunca os pôde entrevistar por que esses srs. nunca estavam em casa.

Entã, a comissão reuniu juntamente com os operários, ficando assente que na segunda-feira nenhum operário começaria a trabalhar sem que os industriais dessem uma resposta à reclamação formulada.

Foi remédio santo.

Os industriais, vendo que os operários não tinham aparecido para trabalhar, imediatamente se puseram em contacto com a comissão, sendo a reclamação atendida integralmente. O operário exigiram dos industriais uma declaração por escrito em como atendiam à reclamação, exigência que eles satisfizeram.

Os operários surradores, a quem agora foi melhorada a situação, devem ter sempre na mente que se não fora a constituição do Sindicato Único e a acção por ele desenvolvida, nada teriam conseguido. Continuariam a viver dispersos, desorganizados, sem um entendimento que os levasse a elaborar qualquer reclamação que os beneficiasse, e os industriais sempre a escarnecer deles.

Portanto, não devem abandonar o Sindicato, antes devem procurar robustecê-lo para que em breve consigam novas regalias, uma das quais deve ser o estabelecer o horário das 8 horas de trabalho, acabando com o labor de 10 e 12 horas por dia.

Viana-do-Castelo

15 DE JUNHO

Mais uma do Félix...

O outrora franquista e hoje democrático Félix Mânico é, simultaneamente, administrador do concelho, comissário de polícia e presidente da câmara.

A semana passada, o apontador das obras do município deu ordem a dois pedreiros para fazerem determinado trabalho em casa do sr. presidente, trabalho que levou dia e meio a executar.

Acontece que, finda a semana, a quando do pagamento, o engenheiro, sem olhar a consideração ou descondições, porque se tratava dum trabalho particular, fez o respectivo desconto aos dois operários, que, muito naturalmente, foram reclamar ao dr.

Agostinho Vaz da Silva, rua Maria Pia - Vila Garcia, 20, contratou o funeral de seu filho, António Maria Vaz, de 8 anos, atropelado por um automóvel, com a agência de Carlos Magno, rua José António Serrano, a qual deixou que o cadáver fosse para a vala.

Torneiro de metais

PRECISA-SE na calçada Nova de S. Francisco, n.º 2. - Ramiro Pinto, & C.

Funcionalismo público

O governo vai determinar que regressem ao exercício das respectivas funções os empregados públicos que delas se encontram ausentes, sem ser ao abrigo de disposição legal.

Uma agência encarrega-se dum funeral e deixa ir o corpo para a vala

Agostinho Vaz da Silva, rua Maria Pia - Vila Garcia, 20, contratou o funeral de seu filho, António Maria Vaz, de 8 anos, atropelado por um automóvel, com a agência de Carlos Magno, rua José António Serrano, a qual deixou que o cadáver fosse para a vala.

Torneiro de metais

PRECISA-SE na calçada Nova de S. Francisco, n.º 2. - Ramiro Pinto, & C.

Funcionalismo público

O governo vai determinar que regressem ao exercício das respectivas funções os empregados públicos que delas se encontram ausentes, sem ser ao abrigo de disposição legal.

Uma agência encarrega-se dum funeral e deixa ir o corpo para a vala

Agostinho Vaz da

Purgações

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.^{or}, 199-R. de S. Bento, 199-A

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género iogez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. ***** PREÇOS SEM COMPETÊNCIA *****
AVIAMENTOS PARA ALFAIATES
R. dos Fanqueiros, 255

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Capital

Ações..... 360.000\$00
 Obrigações..... 279.540\$00
 Fundo de reserva e amortizações..... 480.000\$00

Escudos..... 1:119:540\$00

Propriedade das fábricas do Prado, Marianina, Sobreirinho (Tomar), Penedo, Casal de Ermio (Lousã) e Vale Maior (Albergaria-a-Velha).
 Instalações para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de papel, e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indústria.
 Tem em depósito grande variedade de papeis de escrita de imprensa e de embrulho, prontamente encomendados para fabricações especiais de qualidade de papel de máquina contínua ou redonda e de forma.
 Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas do país.

Escritório do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278 — Lisboa
 49, R. Passos Manuel, 57 — Porto
 Endereço telegráfico Lisboa e Porto: PELPRADO

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
das Cooperativas.....	3 %
do comprador sócio da mesma cooperativa.....	5 %
em benefício das As. de Socorro Mútuo.....	3 %
do comprador sócio destas colectividades.....	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3 %
do comprador sócio desta sociedade.....	3 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havanza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontram-se artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, a excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes
 Cura rapidamente

Catarrhos, defluxões, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.° Desinfecta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
 2.° É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar discursos ouvidos porque as defende de contágios perigosos;
 3.° São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonar reparadores seguidos;
 4.° Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.° Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrítico;
 6.° Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
 7.° Usadas pelas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque fumando a belsaúde e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
 Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.ª D.

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO

R. Sá da Bandeira, 331, 1.ª

Farmacia Jara

79 — R. Diário Notícias — 83

Consultas médicas diárias para

as classes pobres, pelo ex.^{mo} sr.

dr. JOSÉ BONITO

A's 18 e as 20 horas

ASocial

Cooperativa dos Operários

Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros **Grande novidade**

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa ASocial. Especialidade em chapéus de seda e flâmio. Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.ª.

ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33, 1.ª Sucursal — Rua dos Fósforos de S. Bento, 74, 74-A, 2.ª Sucursal — Rua do Corpo Santo, 29, 3.ª Sucursal — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 68, 68.

História das Bourses du Travail

Origem — Instituições — Avenir

Preço 7 francos — Sete escudos. — A

venda na Administração de A BATALHA.

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas-cal-preto grandes e de 21\$00

Botas-cal-preto com duas so-

las 22\$50

Grande saldo de botas bran-

cas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado

para crianças

Grande saldo de botas de cor pa-

ra homem a 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Querem a completa extração

dos CALOS?

Comprem o Calicida Cirino

Depósito: R. Diário Notícias, 81

A administração de A Batalha

acaba de adquirir para venda, al-

guns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por

Manuel Ribeiro..... \$30

A Rússia bolchevista, por

Antonelli..... 1\$20

A verdade acerca da re-

volução russa..... \$30

Cristo nunca existiu... \$60

Monarquia jesuítica... \$60

O abortamento..... \$80

Na prisão (Gorki)..... \$80

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

A SOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATA-

LHA foi já posto à venda um

interessante

ALBUM ILUSTRADO

com 9 gravuras

com o texto stenografado do dis-

curso pronunciado perante mais

de 6.000 pessoas, no Froca-

doro, em Paris, pelo dr. Nan-

son, grande homem que se en-

tregou à tarefa de salvar os

famintos russos.

As pessoas que desejarem ad-

quirir este album, podem dirigi-

re-se à administração de A BATA-

LHA.

Preço \$30. — Pelo correio

\$35; registado mais \$10.

O produto líquido da venda deste

album destina-se aos famintos

russos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Esta Companhia recebe propostas até 27

de corrente para o fornecimento de dez mil

toneladas de carvão Cardiff para entrega

durante o mês de julho próximo futuro.

As condições do fornecimento estão pa-

rentes na Divisão do Material e Tracção

(Serviço das Armazéns) no edifício da esta-

ção de Santa Apolónia.

Lisboa, 15 de Junho de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divis.º de Via e Obras

Venda de sucata metálica

No dia 10 de Julho, pelas 15 horas, na es-

tacção central de Lisboa (Rossio), perante a

Comissão Executiva desta Companhia, se-

ráo abertas as propostas recebidas para a

venda de sucata metálica.

As condições estão patentes, em Lisboa;

na repartição Via e Obras (edifício da es-

tacção de Santa Apolónia) todos os dias

deleis das 10 às 16 horas, ou em Paris, nos

escritórios da Companhia, 28, rue de Cha-

teletout.

O depósito para ser admitido a licitar deve

ser feito até às 12 horas precisas do dia do

concurso, servindo de regulador o relógio

externo da estação do Rossio.

Lisboa, 12 de Junho de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima. — Estatutos de 31 de

Novembro de 1894

MATERIAL E TRACÇÃO

SERVICO DOS ARMAZENS

Fornecimento de 200 toneladas de óleo

mineral escuro

No dia 1 de Julho, pelas 15 horas, na es-

tacção central de Lisboa (Rossio), perante a

Comissão Executiva desta Companhia, se-

ráo abertas as propostas recebidas para o

fornecimento de 200 toneladas de óleo mi-

neral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes, em Lisboa,

na repartição central do Serviço das Ar-

mazéns da Divisão do Material e Tracção

(edifício da estação de Santa Apolónia) to-

dos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar de-

ve ser feito até às 12 horas precisas do dia

do concurso, servindo de regulador o relógio

externo da estação do Rossio.

Lisboa, 12 de Junho de 1922.

O Director Geral da Companhia

(a) Ferreira de Mesquita

Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas

de superior calf preto ou

de cor, a..... 20\$00?

Botas da moda com 2 solas

corridas, salto razo, a..... 31\$50?

Botas de calf preto com 2

ponteados, resistente a to-

do o tempo a..... 31\$00?

Sapatos de superior calf

preto para senhora, a..... 11\$00?

Sapatos de verniz desde..... 16\$00?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso relógio

tado com garantia e por

preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OUVIVES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem

concentrar na Rua Arco Marquês de Alegrete,

60 e 62, 1.ª, pois é um antigo operário

que não vos engana.

Vão ver! Vão ver!

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros,

jornais, figurinos, postais ilustrados,

livros, artigos de papeleria,

selos, papel selado, artigos para

fumadores

LOTERIAS

Agua, cerveja e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Alcoolismo ou Revolução?

por Emilio Vandervelde

PREÇO 425

Pedidos à administração de A Batalha

PROCREAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-maltusianas)

● Descrição dos órgãos genitais.

● Valor exacto dos meios a em-

pregar.

● Injeções.